

FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA IDENTIDADE ÉTICO-PROFISSIONAL DO DOCENTE

George Eduardo Ferreira de Mesquita
Aluno do curso de Pedagogia/CAMEAM/UERN
george.mesquita@yahoo.com.br

Prof^ª. Orientadora: Zênia Regina dos Santos Barbosa
Departamento de Educação/CAMEAM/UERN
zeninha30@hotmail.com

Prof^ª. Orientadora: Míria Helen Ferreira de Souza
Departamento de Educação/CAMEAM/UERN
miriahelen@hotmail.com

RESUMO: Partindo da premissa de que a auto-imagem, pessoal e profissional, é fator fundamental para a formação e desenvolvimento da identidade ético-profissional docente, o presente trabalho tem o objetivo de esmiuçar a categoria de análise identidade docente como um constructo ao mesmo tempo individual e histórico-social. Neste sentido, o texto do artigo faz uma abordagem do conceito de identidade e destaca a diversidade de compreensões do mesmo conceito nas diversas áreas do conhecimento. Além disso, analisa e discute o processo de formação e desenvolvimento da identidade docente, com ênfase especial à experiência pessoal e profissional como fatores fundamentais na configuração da “forma identitária docente”. Dessa forma, buscamos, neste trabalho, estudar o processo de construção da identidade docente como um fenômeno complexo e dinâmico em constante transformação. Para tanto, utilizamos a análise dos dados obtidos a partir de duas entrevistas com duas pedagogas. Além disso, contamos com o referencial teórico de autores como Martinazzo (2010), Morin (2000), Coutinho (2007). A metodologia utilizada compreendeu a revisão teórico-bibliográfica de textos e a análise de questionários. Como resultado mais expressivo do trabalho pode-se atentar para o dado de que a categoria docente ainda tem uma visão muito restritiva e individualista de identidade, embora alguns identifiquem identidade com o processo dinâmico de transformações sociais. A base dessa afirmação está nas respostas cedidas por duas professoras submetidas a um questionário sobre a temática da identidade docente, as quais expressaram conceituações muito próximas do senso comum.

Palavras-chave: Identidade. Formação da identidade. Identidade docente.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O termo *identidade* refere-se a um constructo social complexo, dinâmico e polissêmico, o qual só pode ser entendido dentro do contexto que lhe dá sentido. Neste sentido, procurar-se-á, neste artigo, abordar o conceito de identidade associado à multiplicidade de sentidos e terminologias que marcam a história do termo.

Como metodologia de trabalho utilizou-se a pesquisa teórico-bibliográfica da temática e a análise dos dados obtidos com a aplicação de um questionário sobre a temática da

identidade. Também utilizamos o referencial teórico de Martinazzo (2010), Morin (2000), Coutinho; Krawulski; Soares (2007), Valls (1994), Maheirie (2002).

O texto está estruturado de modo a tratar, inicialmente, dos múltiplos conceitos de identidade de acordo com as diversas áreas do conhecimento. Em seguida, discutiremos a temática do desenvolvimento da identidade. Em outro ponto, discutiremos a formação e o desenvolvimento da identidade ético-profissional docente. Por fim, apresentaremos nossas considerações, onde destacaremos a construção do conceito de identidade docente por parte do professor e apresentaremos o resultado da análise dos dados de uma entrevista com duas professoras sobre a temática da identidade.

1. OS MÚLTIPLOS CONCEITOS DE IDENTIDADE

Segundo o princípio da não-contradição, um dos pilares da filosofia ocidental, “A é A e não pode ser ao mesmo tempo e na mesma relação, não-A”. Iniciamos a escrita deste artigo com este enunciado da filosofia para contextualizar e situar o conceito clássico de identidade. De acordo com esta acepção a identidade é um núcleo interno que distingue as coisas e os seres no tempo e no espaço, situando-os e diferenciando-os dos outros seres, das coisas e dos próprios semelhantes entre si. O conceito tradicional de identidade, dessa forma, se define como “aquilo que é sempre igual a si mesmo”, “idêntico a si mesmo”, isto é, algo que, apesar das mudanças externas do tempo e do espaço, permanece sempre igual a si mesmo. O conceito clássico de identidade, portanto, está associado à permanência e à imutabilidade ou ao inatismo/essencialismo. Nos últimos anos, entretanto, o conceito de identidade vem sendo considerado de forma dinâmica, ou seja, a idéia de uma *identidade estática*, que não se altera em função do tempo, do espaço e das influências socioculturais, tem dado espaço para a idéia de uma *identidade dinâmica* que, embora mantendo suas características fundamentais, também se modifica em função das mudanças contextuais. Em outras palavras, as transformações sociais, históricas e culturais provocam mudanças não apenas na macroestrutura, mas também nas microestruturas, isto é, as identidades individuais. Nessa perspectiva, a acepção de identidade é compreendida como uma construção histórica e cultural e, portanto, não essencializada/inatista. O conceito de uma *essência* do ser, inata e imutável, portanto, é colocada em questão, já que a identidade é sempre transformada e recriada, pois é dinâmica. E o seu dinamismo depende fundamentalmente da relação contínua de assimilação e pertencimento que estabelece com os contextos culturais exteriores e com as múltiplas identidades que fazem parte desses contextos.

Mas o que é, de fato, a identidade? Ela é comumente definida como o conjunto de caracteres próprios e exclusivos que permitem diferenciar pessoas, animais, plantas e objetos inanimados uns dos outros, seja diante do conjunto dos diferentes, seja ante seus iguais.

A extensão do conceito de identidade é complexa e ampla e interessa a várias áreas do conhecimento, como a história, a sociologia, a antropologia, o direito, a ética, a filosofia, etc., e tem, portanto, conforme cada ramo do conhecimento, e conforme o enfoque que lhe é dado, diversas acepções, podendo ainda haver acepções de identidade como: individual ou coletiva, falsa ou verdadeira, presumida ou ideal, perdida ou resgatada.

Identidade ainda pode ser percebida como uma construção legal, podendo, portanto, ser traduzida em signos e documentos externos/materiais, que acompanham o indivíduo. Dessa maneira, o conceito de identidade assume diferentes sentidos para as diversas áreas do conhecimento.

Do ponto de vista da Sociologia, por exemplo, identidade tem a ver com o compartilhamento de idéias por um determinado grupo. Nessa perspectiva, o indivíduo forma sua personalidade, mas também a recebe do meio em que se situa historicamente, onde realiza sua interação social. Do ponto de vista antropológico, por sua vez, a identidade consiste na soma, nunca concluída, de um aglomerado de signos, referências e influências que definem o modo particular pelo qual o homem entende e se relaciona com os seus semelhantes. Na perspectiva antropológica, portanto, identidade está relacionada à idéia de alteridade, isto é, é necessário que exista o outro e seus caracteres exclusivos para definir, por comparação e diferença, os caracteres exclusivos de outro indivíduo.

Na perspectiva da Filosofia a identidade é múltipla e seu conceito varia de acordo com o pensador e com as correntes filosóficas que pretendem explicá-la e conceituá-la. Neste sentido, a identidade ora é vista como um núcleo inato ora como um constructo cultural. Na perspectiva do Direito identidade é um conjunto de caracteres que podem ser delimitados legalmente, isto é, capazes de individualizar e particularizar os indivíduos, diferenciando-os, assim, dos demais, e dotando-os de direitos e/ou deveres com relação a si mesmo e ao semelhante. Na perspectiva da ética a identidade é a base do agir ético, uma vez que somente o sujeito autônomo e consciente é capaz de agir eticamente, isto é, é capaz de reconhecer valores e, por conseqüência, de respeitá-los ou transgredi-los.

2. O DESENVOLVIMENTO DA IDENTIDADE

A identidade humana se constitui na síntese do jogo dialético entre a unidade (tese) e a diversidade (antítese). Assim, identidade é um conjunto de traços característicos que distingue um indivíduo de outro, um grupo de outros grupos, uma cultura de outra ou uma civilização de outra. O homem constrói e modela sua identidade a partir do momento em que entra em contato com o mundo circundante e, de forma determinante, com a cultura humana. De modo mais preciso, as características exclusivas de cada indivíduo, como o modo de pensar, ser e agir desenvolvem-se no seio das práticas socioculturais, ou seja, na prática das ações cotidianas e na vivência da realidade cultural em que o indivíduo está inserido. Segundo os princípios da complexidade, a identidade humana pode ser compreendida na dialética da unidade e da diversidade, isto é, como sendo duas dimensões opostas, mas também inerentes e complementares da espécie humana.

Neste sentido, a formação e desenvolvimento da identidade humana dependem de uma complexidade de fatores, os quais incluem desde a unidade biológica, que é influenciada por uma série de condições e valores histórico-sociais, os quais se definem tanto pela historicidade quanto pelos contextos socioculturais específicos que fazem parte dos diferentes tipos de sociedade onde o indivíduo nasce, desenvolve-se e se personaliza. Em sentido aproximado, Coutinho, Krawulski e Soares (2007) afirmam que:

Os teóricos culturalistas apontam a centralidade da cultura na constituição da subjetividade, da própria identidade e da pessoa como um ator social. O foco na cultura, como componente das identidades e dos processos de subjetivação, gera uma compreensão de identidade como algo múltiplo, instável e dependente da adesão a grupos, afirmando uma identidade coletiva e não mais como uma realização individual (p. 31).

A identidade, portanto, refere-se, de modo específico, às características exclusivas de cada indivíduo da espécie humana e da sociedade situado num contexto histórico e cultural. Ela, portanto, delimita as semelhanças e diferenças entre os seres humanos e destaca suas características, sejam físicas, psicológicas ou sociais. A identidade evidencia o modo de ser, pensar, falar e agir de cada ser humano. Além disso, permite que o sujeito se aproprie de si mesmo e construa a sua própria história.

A identidade é algo que marca a cada um de nós, individualmente e coletivamente, e ao mesmo tempo nos diferencia enquanto espécie humana de outras espécies. É um produto de nossa evolução biopsicossociocultural e se constrói gradativamente por meio das interações sociais iniciadas na infância. Nesse processo de desenvolvimento a influência

desempenhada pela cultura é fator determinante. Segundo Morin (2002, p. 64), “A cultura constitui a herança social do ser humano: as culturas alimentam as identidades individuais e sociais no que elas têm de mais específico. Por isso, as culturas podem mostrar-se incompreensíveis ao olhar das outras culturas, incompreensíveis umas para as outras”. Cultura e herança biológica, portanto, constituem os dois lados da oposição dialética que constituem a personalidade e a identidade humana. Segundo Martinazzo (2010, p. 35);

Os traços mais marcantes da identidade de cada um, portanto, são forjados no seio de cada cultura e de cada civilização, compondo, dessa forma, identidades múltiplas e diferenciadas. Nossa identidade não é produto genuinamente inato. Na relação com os outros seres humanos e com as outras culturas nós nos tornamos, concomitantemente, semelhantes e distintos. Nos traços de cada homem genérico estão, também, os traços de sua especificidade.

Neste sentido, não é possível afirmar que a identidade seja inata, como pretendem os inatistas e essencialistas, mas ao mesmo tempo não se pode negar que o substrato sobre o qual a cultura fixará suas marcas seja uma herança biológica comum da espécie humana. Dessa forma, o processo de formação da identidade humana é complexo e dinâmico. A identidade humana é singular por que é biológica e cultural, é una e múltipla, individual e coletiva. Nossa identidade agrega múltiplas dimensões, como a histórica, a cultural, a social, a afetiva, a racional e a natural. Cada indivíduo é, portanto, único em sua singularidade, mas também é duplo, plural e diverso.

3. FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA IDENTIDADE ÉTICO-PROFISSIONAL DOCENTE

Até este ponto já vimos como se dá a formação e o desenvolvimento da identidade humana de modo geral, mas agora veremos como acontece a formação da identidade profissional, ou mais especificamente, da identidade docente. Para tanto, partiremos do depoimento/entrevista de duas professoras sobre a formação da identidade profissional de professor.

A construção da identidade ético-profissional docente é um processo complexo e contínuo. A identidade docente, neste sentido, pode ser definida como uma identidade social particular que provém do trabalho no conjunto social, do estilo de vida do sujeito professor. Inquiridas sobre o que é identidade, as professoras 1 e 2 responderam, respectivamente: “Identidade é o que eu sou, meu jeito de fazer as coisas e tomar as decisões” (*Professora 1*); “Identidade é a definição dos meus dados pessoais” (*Professora 2*). Neste quesito da

entrevista as duas professoras expressaram idéias divergentes sobre o conceito de identidade. Para a *Professora 1* a definição de identidade está diretamente ligada à ação, o que pode implicar em ações éticas, morais e sociais. Para a *Professora 2*, entretanto, a identidade se limita ao conjunto das características pessoais definíveis.

A identidade ético-profissional docente pode ser atribuída e presumida, mas jamais pode ser concedida, isto é, ela é um processo de construção permanente do ser humano. Quando questionadas sobre se a identidade é estática ou dinâmica as professoras entrevistadas disseram: “Ela muda sempre, porque estamos sempre mudando as nossas opiniões, nossos pensamentos, o jeito de fazer as coisas” (*Professora 1*); “É plausível de mudanças, mas isso ocorre quando permitimos que aconteça” (*Professora 2*). Neste ponto do questionário fica bem claro que as docentes entendem a identidade como uma formação dinâmica passível de constantes transformações. Neste sentido, pois, é possível afirmar que as "formas identitárias" ou “formações identitárias” não podem ser consideradas como formas estáticas, ou seja, formas preexistentes às dinâmicas sociais que as configuram.

A identidade docente, portanto, constitui-se num processo que envolve tanto o aspecto individual do trabalho do professor quanto o contexto histórico e social que o envolve. Neste sentido, a constituição da identidade docente é resultante de diferentes processos de socializações, revelando-se como um produto inacabado e marcado por sucessivas e permanentes transformações. Nesta perspectiva, ressaltamos que a identidade ético-profissional docente é construída historicamente a partir do significado social da profissão de professor e diante do significado que o docente a atribui. Portanto, a identidade ético-profissional docente se desenvolve a partir da inserção do professor em múltiplos espaços de atuação, a partir da vivência de seus valores, do seu modo de situar-se no mundo e da sua história pessoal. Em outras palavras, a formação e o desenvolvimento da identidade ético-profissional docente está intimamente ligado aos significados que os professores atribuem à profissão de professor e conseqüentemente ao envolvimento pessoal e profissional com a profissão, ou seja, com o modo como o professor vê a si mesmo e o seu trabalho.

A vivência individual da profissão, bem como o compartilhamento de experiências com seus pares, possibilita ao docente tanto a reflexão acerca de suas ações éticas, intelectuais, morais e sociais, quanto o auto-reconhecimento do ser professor. Questionada sobre o que contribui para a construção da sua identidade docente, a *Professora 1* respondeu: “Os acontecimentos do dia-a-dia”, enquanto a *Professora 2* respondeu: “As coisas que acontecem na sala de aula, até mesmo os problemas”. Como se pode perceber na fala das

entrevistadas, é a partir das experiências vivenciadas, tanto nos aspectos pessoal e profissional, que a identidade ético-profissional docente é construída, descoberta e compartilhada com os seus pares e com a instituição onde atua. Essa reflexão nos permite afirmar que a identidade docente é um lugar de construção e vivência de maneiras de ser e de estar na profissão de professor.

Entender o processo de formação da identidade ético-profissional docente implica, ainda, compreender como o professor estabelece suas relações pessoais e profissionais com a profissão. Neste sentido, portanto, podemos afirmar que a identificação com a profissão docente, isto é, a identidade ético-profissional docente, se constitui em múltiplos e diferentes tempos/espacos de atuação do professor. É na trajetória profissional, pois, que o docente constrói a *forma identitária* do ser professor. Evidenciando, assim, a maneira como o docente se vê e se sente diante da profissão de professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que é mesmo a identidade? Depois de todos os apontamentos feitos até este ponto fica muito claro que a identidade não é um núcleo interno, imutável e atemporal. Ao contrário, a identidade está no tempo e é afetada por ele. Ao mesmo tempo em que é individual também é coletiva ou social. A identidade é o reflexo das dinâmicas sociais, mas ao mesmo tempo também se reflete diretamente na sociedade, constituindo assim um movimento dialético de tese, antítese e síntese que culmina na configuração dos traços próprios que definem, caracterizam e singularizam os sujeitos. A identidade, portanto, não é um produto, mas um processo contínuo e sempre renovável.

No mesmo sentido, a identidade docente, isto é, o conjunto de caracteres, atitudes, valores e conhecimentos que perpassam a ação cotidiana do professor, se formam e se desenvolvem no contexto próprio da ação docente. Ou seja, é a partir da prática em seu contexto que o sujeito desenvolve a sua auto-imagem como ser professor de profissão. O exercício reflexivo da prática, portanto, é fator decisivo no processo de construção e reconhecimento do ser professor. Neste sentido, pois, entendemos que a identidade docente se constitui, fundamentalmente, na reflexão acerca da própria prática e no compartilhamento das experiências com os seus pares, constituindo um processo ao mesmo tempo pessoal e interpessoal, individual e coletivo, subjetivo e objetivo, interno e externo.

Como resultado mais relevante do trabalho, portanto, podemos atentar para o fato de que a compreensão do termo identidade, pelos docentes, ainda parece muito limitado e ligado

ao senso comum. Verificamos isto ao analisar os dados de uma entrevista com duas professoras. Na fala delas transparece um conceito de identidade ligado quase exclusivamente às mudanças pessoais e ao estilo de vida. Ou seja, uma conceituação muito restrita ao aspecto individual. Apesar disso, e contraditoriamente a isto, ambas as entrevistadas deixam transparecer em seu discurso que a identidade não se opõe às mudanças, isto é, que se modifica e se transforma constantemente conforme o processo de mudança dos contextos nos quais se constituem.

REFERÊNCIAS

COUTINHO, Maria Chalfin; KRAWULSKI, Edite; SOARES, Dulce Helena Penna. *Identidade e trabalho na contemporaneidade: repensando articulações possíveis*. Florianópolis: UFSC, 2007.

MARTINAZZO, Celso José. *Identidade Humana: Unidade e Diversidade Enquanto Desafios para uma Educação Planetária*. RS: Editora Unijuí, 2010.

MORIN, Edgar. *Sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco, 2000.

VALLS, Álvaro L. M., *O que é Ética*. 9ª Ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

MAHEIRIE, Kátia. *Constituição do sujeito, subjetividade e identidade*. Florianópolis/SC: Interações, 2002.